

## **VIOLÊNCIA E SOFRIMENTO SOCIAL EM ADULTOS NO BRASIL E SEU IMPACTO NA SAÚDE**

A violência e o sofrimento social são problemas que afetam milhares de adultos no Brasil. Embora muitas vezes sejam invisíveis aos olhos da sociedade, esses danos têm um impacto significativo na saúde física e mental dos indivíduos.

A violência, seja ela física, psicológica ou sexual, pode deixar marcas profundas na vida de uma pessoa. Muitos adultos que foram vítimas de violência na infância ou na vida adulta enfrentam problemas de saúde física, como dores crônicas, problemas cardíacos e transtornos alimentares.

Ademais, a violência também pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático. É essencial que haja um maior investimento em políticas públicas de prevenção e combate à violência, para que os adultos possam viver em um ambiente seguro e saudável.

O sofrimento social se define como um sofrimento que se instala e se esconde nas zonas de precariedade, nas zonas sociais de fragilidade e cuja ação implica na perda ou possibilidade de perda dos objetos sociais: saúde, trabalho, desejos, atos voluntários e vínculos interpessoais, ou seja, o todo da vida composto pelo concreto e pelo subjetivo que permite o viver.

O Sofrimento Social também desempenha um papel importante na saúde dos adultos. A desigualdade social, a pobreza e a falta de acesso a serviços básicos podem levar a problemas de saúde, como desnutrição, doenças infecciosas e falta de cuidados médicos adequados.

Além disso, o sofrimento social também pode levar a problemas de saúde mental, como estresse crônico, ansiedade e depressão. É fundamental que haja políticas públicas que visem a reduzir a desigualdade social e garantir o acesso igualitário a serviços básicos, para que todos os adultos possam ter uma vida saudável e digna.

Não obstante, a falta de segurança e nas comunidades é um fator que contribui para a violência e o sofrimento social. Muitos adultos vivem em áreas onde a violência é uma realidade cotidiana, o que gera um estado de constante medo e estresse. Esse ambiente de insegurança pode levar a problemas de saúde, como hipertensão, problemas cardíacos e distúrbios do sono. A exposição frequente à violência pode causar trauma psicológico, resultando em problemas de saúde mental. Também é crucial que haja investimentos em

segurança pública e políticas de prevenção da violência, para que os adultos possam viver em um ambiente seguro e tranquilo.

Ainda sob esse ponto de vista, outro fator que contribui para a violência e o sofrimento social em adultos é a discriminação e o preconceito. Muitos adultos enfrentam discriminação com base em sua raça, gênero, orientação sexual ou classe social, o que pode levar a problemas de saúde física e mental. O enfrentamento do preconceito e da discriminação que atingem grupos sociais vulnerabilizados é fundamental para combater a exclusão social e fomentar a equidade no acesso aos serviços de saúde.

A discriminação pode ser definida como uma ação, omissão ou resposta comportamental que trata de forma diferenciada e negativa pessoas ou grupos sociais que são percebidos como socialmente desvalorizados por receberem atributos estigmatizantes e preconceituosos. Estigma e preconceito são processos similares que envolvem categorização, rotulagem, estereotipagem e rejeição social, podendo acarretar discriminação e exclusão social. Enquanto preconceitos envolvem visões sociais mais amplas, os estigmas acionam elementos dessas visões em contextos de interações sociais, afetando negativamente as identidades.

Por conseguinte, políticas que promovam a igualdade e o respeito pelos direitos de todas as pessoas são cruciais para que os adultos possam viver em uma sociedade justa e inclusiva.

Em suma, a violência e o sofrimento social têm um impacto significativo na saúde dos adultos no Brasil.

Desta forma, é fundamental que haja um maior investimento em políticas públicas de prevenção e combate à violência, redução da desigualdade social, garantia de segurança nas comunidades e promoção da igualdade e do respeito.

William Azevedo Dunningham  
Antônio de Souza Andrade Filho  
Editores